

## ENTRE DADOS E REALIDADE: A VARIABILIDADE DAS VARIÁVEIS DE VIOLÊNCIA NAS REGIÕES BRASILEIRAS.

*Kelly Matos*<sup>38</sup>

*Jordana Cristina de Jesus*<sup>39</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa fatores associados à violência contra mulheres em cinco regiões do Brasil a partir de dados quantitativos, identificando variáveis com associações positivas e negativas com o sexo feminino e masculino. A análise utiliza regressão logística para identificar as características de violência que ocorrem com maior frequência em mulheres, como violência sexual, psicológica e ameaças, especialmente em relações com parceiros íntimos. Em contrapartida, algumas variáveis, como uso de armas e violência com objetos cortantes, apresentam associações negativas e estão mais relacionadas ao sexo masculino. Embora cada região apresente aspectos culturais, demográficos e socioeconômicos distintos, os resultados evidenciam um padrão de violência contra a mulher que se repete em todas as regiões, sugerindo uma necessidade de políticas públicas integradas e específicas para combater esses fatores comuns de violência. O estudo destaca, portanto, a importância de estratégias preventivas e educativas focadas em características regionais, mas que abordem o fenômeno da violência de forma ampla, considerando o padrão recorrente de agressão contra as mulheres.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Regressão logística. Fatores de risco. Análise regional. Políticas públicas.

### BETWEEN DATA AND REALITY: THE VARIABILITY OF VIOLENCE VARIABLES IN BRAZILIAN REGIONS.

**ABSTRACT:** This study analyzes factors associated with violence against women in five regions of Brazil based on quantitative data, identifying variables with positive and negative associations with female and male sexes. The analysis uses logistic regression to identify characteristics of violence that occur more frequently in women, such as sexual, psychological, and threatening violence, particularly in relationships with intimate partners. In contrast, some variables, such as firearm use and violence involving sharp objects, show negative associations and are more related to males. Although each region presents distinct cultural, demographic, and socioeconomic nuances, the results show a pattern of violence against women that repeats across all regions, suggesting the need for integrated and specific public policies to combat these common factors of violence. Therefore, the study highlights the importance of preventive and educational strategies focused on regional characteristics but addressing the phenomenon of violence broadly, considering the recurring pattern of aggression against women.

**Keywords:** Violence against women. Logistic regression. Risk factors. Regional analysis. Public policies.

Recebido em 05 de novembro de 2024

Aprovado em 05 dezembro de 2024

38 Doutoranda em Demografia e Graduanda em Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Possui graduação em Estatística (2004) e mestrado em Demografia (2021) também pela UFRN. Atualmente é professora temporária no Departamento de Demografia e Ciências Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 2021/2022 participou da comissão que elaborou o Plano Estadual de Segurança do Rio Grande do Norte (PESP). Pesquisas nos seguintes temas: violência de gênero e feminicídio. <http://lattes.cnpq.br/6487864714013766>. Email. [kelly.matos.012@ufrn.edu.br](mailto:kelly.matos.012@ufrn.edu.br)

39 É professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no Departamento de Demografia e Ciências Atuariais. Co-coordena o Laboratório de Estudos de Gênero e População (Laegep) do Programa de Pós-Graduação em Demografia PPGDEM, onde é membro permanente. Possui graduação em Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado e doutorado em Demografia pelo Centro de Planejamento e Desenvolvimento Regional (Cedeplar) da Faculdade de Ciências Econômicas, também da UFMG. <http://lattes.cnpq.br/9522344427259741>. Email. [jordanacj@gmail.com](mailto:jordanacj@gmail.com)

## 1 Introdução

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos que atinge a dignidade, integridade física e psicológica das vítimas, além de ser uma questão de saúde pública e social (PORTO et al., 2024). Esse fenômeno gera consequências imediatas, como lesões e infecções e a longo prazo contribui para problemas como depressão, transtornos mentais e traumas profundos, com impactos significativos para as famílias e a sociedade como um todo (MOURA, 2015). A origem dessa forma de violência está na construção histórica e desigual dos papéis sociais entre homens e mulheres, onde, por séculos, as mulheres foram confinadas ao ambiente doméstico, sem a mesma proteção legal aplicada aos espaços públicos (Tedeschi, 2015). Essa estrutura de desigualdade profundamente enraizada na sociedade, reforça um ciclo de violência que afeta as mulheres de formas únicas e previsíveis, possibilitando que seja estudado e combatido por meio de políticas públicas.

Apesar dos avanços no combate à violência de gênero, como a Lei Maria da Penha de 2006 — reconhecida pela ONU como uma das legislações mais avançadas no mundo para proteção das mulheres — persistem desafios significativos em sua implementação. As dificuldades incluem a falta de programas consistentes para acompanhamento e conscientização dos agressores e a ausência de locais adequados para abrigar mulheres em risco de vida. A Política Nacional de Segurança Pública (PNaSP - 2018/2028) estabelece objetivos voltados à preservação da vida e à prevenção de todas as formas de violência, incluindo a violência contra a mulher. Entre suas diretrizes, a política enfatiza a necessidade de integração e cooperação entre os serviços de segurança e saúde, reforçando o valor de uma abordagem coordenada para enfrentar a violência em todas as suas formas.

Um dos modelos promissores nessa direção é o Modelo Cardiff para Prevenção da Violência,

desenvolvido por Jonathan Shepherd, que usa dados hospitalares para mapear incidentes de violência e colaborar com a atuação das autoridades policiais. Estudos nos Estados Unidos indicam que mais da metade das vítimas de crimes violentos atendidas em hospitais não relatam a violência sofrida às autoridades, o que resulta em informações incompletas e limita as estratégias de combate à violência (Mercer Kollar et al., 2017). Ao incluir dados hospitalares, o Modelo Cardiff conseguiu identificar regiões com alta prevalência de violência, resultando em uma redução significativa das internações hospitalares associadas. Essa abordagem evidencia o potencial dos dados de saúde como fonte essencial para monitoramento e intervenções, com benefícios para os sistemas de saúde e segurança pública.

No Brasil, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), por meio de seu componente VIVA Sinan, busca preencher lacunas ao detalhar os casos menos graves e capturar informações importantes sobre violências domésticas e interpessoais em serviços de urgência e emergência. Em alinhamento com as políticas de redução da morbimortalidade por causas externas, o VIVA se mostra um recurso valioso para subsidiar políticas públicas com dados detalhados sobre acidentes e violências e representa um importante complemento ao sistema policial, permitindo uma visão mais ampla e detalhada da violência.

Estudos destacam padrões específicos de violência de gênero. Acosta et al. (2013) apontam que as mulheres são predominantemente vítimas de violência física, sexual e psicológica, caracterizando um padrão contínuo de vitimização. Segundo Vasconcelos et al. (2016), grande parte dos agressores são companheiros íntimos das vítimas e o consumo de álcool frequentemente está presente nos atos de violência, potencializando as agressões. Pereira (2021) por sua vez, traz uma perspectiva sobre os meios de violência, sugerindo que, enquanto os meios mais letais são utilizados predominantemente contra vítimas masculinas, a

violência contra a mulher tende a envolver atos de ódio, em que os agressores preferem meios menos letais, com o objetivo de prolongar o sofrimento da vítima, evidenciando um padrão distinto de violência de gênero.

Com base nas variáveis destacadas pela literatura como fundamentais para entender a violência de gênero, este estudo aplicou uma regressão logística para avaliar a influência de fatores como tipo de violência, meios de agressão, perfil do agressor e local da ocorrência sobre as vítimas. Em especial, as análises foram realizadas a partir dos dados do VIVA Sinan, integrando uma abordagem baseada em saúde para a compreensão da segurança pública, com foco em revelar padrões regionais da violência contra a mulher no Brasil.

## 1 Metodologia

Este estudo utiliza uma abordagem quantitativa para investigar a violência de gênero no Brasil, com foco nas variáveis mais frequentemente associadas a essa forma de violência, conforme apontado pela literatura. Os dados foram extraídos do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) do DATASUS, abrangendo registros de violência interpessoal em todo o território brasileiro. A análise considera as cinco grandes regiões do país — Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul — a fim de identificar diferenças nos padrões de violência de gênero entre essas áreas.

### 1.1 Fonte de Dados e Pré-Processamento

Os dados analisados foram obtidos do sistema VIVA Sinan, que documenta atendimentos de urgência e emergência relacionados à violência em todo o Brasil. O banco de dados conta com 160 variáveis, das quais foram selecionadas aquelas com relevância comprovada na literatura para a análise da violência de gênero. As variáveis escolhidas incluem o tipo de violência (física, psicológica, sexual, etc.), meio de agressão (força física, objetos cortantes, ameaças, etc.), perfil do autor (parentesco com a vítima, gênero) e local de ocorrência.

Durante o pré-processamento dos dados, foram realizadas as seguintes etapas:

- **Filtragem por Sexo:** A variável de sexo foi filtrada para incluir apenas os casos válidos de respostas F (feminino) e M (masculino), removendo respostas ignoradas ou inconsistentes.
- **Criação de Variáveis Derivadas:** Foram criadas variáveis agrupadas, como "Familiar" (pai, mãe, padrasto, madrasta, irmão/ã) e "Parceiro Íntimo" (parceiro atual, ex-parceiro), para melhor compreensão dos tipos de relações de violência.
- **Transformação de Variáveis:** A variável de local de ocorrência foi recategorizada em "residência" e "fora da residência".

### 1.2 Modelagem Estatística

Para investigar a relação entre as variáveis e a violência de gênero utilizou-se uma regressão logística binária com o sexo da vítima como variável dependente. Esse modelo permite estimar a probabilidade de uma vítima ser do sexo feminino, considerando uma série de fatores de risco. Desse modo, a variável dependente é o sexo da vítima, com o objetivo de identificar fatores associados à violência contra mulheres e as variáveis explicativas incluem o tipo de violência, meios de agressão, perfil do autor, local de ocorrência, além de variáveis de contexto familiar e social.

### 1.3 Análise Regional

Para identificar possíveis variações regionais nos padrões de violência de gênero, a análise foi realizada separadamente para as cinco grandes regiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa abordagem permite observar como as diferenças culturais, sociais e econômicas entre as regiões impactam o comportamento de violência, gerando subsídios para políticas públicas mais adequadas a cada contexto.

## 1.4 Ferramentas Utilizadas

Todas as etapas de manipulação e análise de dados foram realizadas no software R, dada a ampla gama de pacotes disponíveis para análise estatística e visualização de dados, incluindo a implementação de modelos de regressão logística. Optou-se por preservar os dados originais, criando variáveis derivadas quando necessário, para garantir a integridade dos dados.

## 2 Resultados

Para interpretar os resultados da regressão logística aplicada é essencial compreender o que uma associação positiva ou negativa significa em relação ao sexo da vítima. Nesta análise, uma associação positiva indica que a variável tem maior associação com o sexo feminino, sugerindo que mulheres apresentam uma probabilidade maior de serem afetadas por essa característica específica de violência. Por outro lado, uma associação negativa está relacionada ao sexo masculino, apontando para uma maior probabilidade de homens serem afetados por essa característica específica.

Essa distinção permite identificar os fatores mais relevantes que influenciam a violência de forma diferenciada por gênero, fornecendo uma visão detalhada sobre os tipos de violência mais prevalentes contra as mulheres e os homens. Com isso, torna-se possível explorar como esses fatores variam de acordo com as características regionais do Brasil, considerando as particularidades do Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste. A seguir, apresenta-se os resultados específicos para cada região, considerando a significância estatística e a influência de cada variável analisada.

### 2.1 Região Norte

Abaixo, destacam-se as principais associações encontradas na Região Norte:

**Violência Sexual:** Apresentou o coeficiente positivo mais elevado (2,00,  $p < 0,001$ ), destacando-se como o tipo de violência de maior risco

associado às mulheres na região. Esse resultado sublinha a gravidade da violência sexual contra o sexo feminino, indicando uma necessidade urgente de estratégias de prevenção e resposta.

**Agressão por Parceiro Íntimo:** Com coeficiente de 2,19 ( $p < 0,001$ ), essa variável mostra uma correlação elevada com a violência sofrida por mulheres, especialmente em contextos domésticos ou relacionamentos íntimos. Esse achado reforça a relevância de políticas públicas focadas no combate à violência doméstica.

**Violência Psicológica:** Outro fator fortemente positivo (0,72,  $p < 0,001$ ), o que indica uma significativa incidência de agressão psicológica contra mulheres. Esse tipo de violência, frequentemente menos visível, exige atenção especial dos setores de saúde e segurança para mitigar seus efeitos duradouros.

**Uso de Força Física e Ameaça:** Ambos os fatores têm coeficientes positivos (0,47 e 0,48, respectivamente, ambos com  $p < 0,001$ ), sinalizando que as mulheres são mais propensas a serem vítimas de agressões físicas e ameaças. Esses resultados evidenciam a gravidade da violência física na região.

Por outro lado, os fatores com associações negativas indicam maior prevalência de certos tipos de violência entre vítimas do sexo masculino:

- **Uso de Objetos Cortantes:** Com um coeficiente negativo de -0,69 ( $p < 0,001$ ), esse fator sugere uma maior probabilidade de os homens sofrerem agressões que envolvem objetos cortantes.
- **Violência Física:** Apesar de também afetar mulheres, a violência física apresentou uma associação negativa significativa (-0,40,  $p < 0,001$ ), indicando uma prevalência relativamente maior em homens na Região Norte.
- **Violência por Arma de Fogo:** Com coeficiente negativo de -0,65 ( $p < 0,001$ ), a agressão por arma de fogo está mais associada às vítimas do sexo masculino.

- Negligência e Intervenção Legal: Com coeficientes de -1,50 e -0,75, respectivamente, essas variáveis destacam uma maior incidência de negligência e ações legais que impactam homens, refletindo possíveis lacunas em assistência e suporte.

## 2.2 Região Nordeste

A seguir, destacam-se os principais fatores de associação encontrados na Região Nordeste:

- Violência Sexual: Com o coeficiente positivo mais elevado (2,39,  $p < 0,001$ ), a violência sexual apresenta um impacto extremamente significativo.
- Agressão por Parceiro Íntimo: A associação com parceiros íntimos exibe um coeficiente de 2,16 ( $p < 0,001$ ), reforçando que a violência doméstica é um fator de risco prevalente para o sexo feminino.
- Violência Psicológica: Com um coeficiente positivo de 0,78 ( $p < 0,001$ ), a violência psicológica se mostra um fator relevante. Esse tipo de violência, muitas vezes difícil de detectar e denunciar, pode ter efeitos duradouros na saúde mental das vítimas, exigindo atenção especial dos profissionais de saúde e segurança.
- Ameaça: O coeficiente positivo de 0,91 ( $p < 0,001$ ) indica uma forte associação entre ameaças e o sexo feminino. Esse resultado reforça a gravidade das ameaças no contexto de violência de gênero na região.

Outras variáveis também associadas ao sexo feminino incluem o Uso de Força Física, com coeficiente de 0,64 ( $p < 0,001$ ), e a Violência Financeira, com coeficiente de 0,53 ( $p < 0,001$ ), ambos apontando para tipos de agressão que frequentemente afetam mulheres.

Por outro lado, as variáveis com associações negativas indicam maior prevalência de certos tipos de violência entre vítimas do sexo masculino:

- Uso de Arma de Fogo: Apresentando um coeficiente negativo de -0,40 ( $p < 0,001$ ), a violência por arma de fogo está mais associada ao sexo masculino, o que pode refletir uma realidade de violência interpessoal mais letal entre homens.
- Uso de Envenenamento e Objetos Cortantes: Ambos os fatores mostram coeficientes negativos (-0,23 e -0,48, respectivamente, ambos com  $p < 0,001$ ), indicando maior probabilidade de uso entre vítimas masculinas.
- Intervenção Legal e Negligência: Com coeficientes de -0,80 e -1,53 ( $p < 0,001$ ), respectivamente, essas variáveis sugerem uma maior incidência entre homens.

## 2.3 Região Sudeste

Os resultados da Região Sudeste indicam:

- Violência Sexual: Com um coeficiente expressivo de 1,79 ( $p < 0,001$ ), a violência sexual mostra forte associação com o sexo feminino.
- Agressão por Parceiro Íntimo: A associação com parceiros íntimos é uma das mais altas, com um coeficiente de 1,68 ( $p < 0,001$ ).
- Violência Psicológica: Com um coeficiente de 0,43 ( $p < 0,001$ ), a violência psicológica apresenta uma associação significativa com o sexo feminino, refletindo que o impacto psicológico é uma forma comum de violência experimentada por mulheres na região.
- Ameaça e Uso de Força Física: Ambos apresentam coeficientes positivos de 0,52 e 0,56, respectivamente ( $p < 0,001$ ), indicando que essas formas de violência são mais frequentes em vítimas do sexo feminino. Esses achados sugerem a gravidade da ameaça e do uso de força física, especialmente no contexto de violência de gênero.

Entre as variáveis com associações negativas, observamos uma maior prevalência de certos tipos de violência entre vítimas masculinas:

- **Uso de Armas de Fogo:** Apresentando um coeficiente negativo de -0,41 ( $p < 0,001$ ), a associação com armas de fogo é mais frequente em vítimas do sexo masculino.
- **Intervenção Legal e Negligência:** Com coeficientes de -0,71 e -1,17, respectivamente (ambos com  $p < 0,001$ ), esses fatores são mais comuns entre homens.
- **Agressão com Objetos Cortantes:** Com coeficiente negativo de -0,46 ( $p < 0,001$ ), esse tipo de violência também é mais comum entre homens, reforçando um padrão de exposição a meios de agressão mais letais entre vítimas masculinas.

#### 2.4 Região Sul

Na Região Sul, as principais associações são:

- **Violência Sexual:** Com um coeficiente de 2,13 ( $p < 0,001$ ), a violência sexual está fortemente associada ao sexo feminino.
- **Agressão por Parceiro Íntimo:** O coeficiente de 2,43 ( $p < 0,001$ ) mostra uma alta associação entre violência e parceiros íntimos, alinhando-se ao padrão de violência doméstica que atinge principalmente mulheres.
- **Violência Psicológica:** Com um coeficiente positivo de 0,50 ( $p < 0,001$ ), a violência psicológica também aparece fortemente associada ao sexo feminino, indicando um impacto significativo desse tipo de violência sobre as mulheres na região Sul.
- **Ameaça e Uso de Força Física:** Ambos os fatores apresentam coeficientes de 0,63 e 0,61, respectivamente ( $p < 0,001$ ), demonstrando que a ameaça e o uso de força física são mais comuns entre as vítimas femininas, caracterizando um perfil de violência de gênero na região.

Entre os fatores com associações negativas, observamos uma prevalência maior entre vítimas do sexo masculino:

- **Negligência:** Com um coeficiente de -1,70 ( $p < 0,001$ ), a negligência tem uma associação negativa com o sexo feminino, o que indica que essa forma de violência é mais frequente entre homens.
- **Agressão com Objetos Cortantes e Uso de Armas de Fogo:** Com coeficientes negativos de -0,45 e -0,36, respectivamente ( $p < 0,001$ ), esses tipos de agressão são mais prevalentes entre homens, sugerindo um perfil de violência mais letal.
- **Intervenção Legal:** Com um coeficiente de -0,67 ( $p < 0,001$ ), a violência institucional também se mostra mais prevalente entre homens.

#### 2.4 Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, a regressão logística também evidencia associações significativas entre tipos de violência e o sexo das vítimas, delineando padrões específicos de vitimização.

- **Violência Sexual:** Com um coeficiente de 2,29 ( $p < 0,001$ ), a violência sexual apresenta uma forte associação com o sexo feminino. Esse valor destaca a violência sexual como uma ameaça particularmente relevante para mulheres na região, indicando a necessidade de atenção direcionada a essa questão.
- **Agressão por Parceiro Íntimo:** O coeficiente de 1,75 ( $p < 0,001$ ) reforça o impacto de parceiros íntimos nas dinâmicas de violência, destacando um perfil de violência doméstica predominante, afetando principalmente mulheres.
- **Violência Psicológica:** Com um coeficiente de 0,59 ( $p < 0,001$ ), a violência psicológica também aparece fortemente associada ao sexo feminino, revelando o impacto contínuo desse tipo de violência.
- **Ameaça e Uso de Força Física:** Com coeficientes de 0,48 e 0,65, respectivamente ( $p < 0,001$ ), esses fatores são fortemente associados ao sexo feminino, caracterizando uma violência de

gênero significativa, com ameaças e uso de força física sendo comuns entre as vítimas femininas.

Por outro lado, alguns fatores mostram associações negativas e são mais prevalentes entre vítimas do sexo masculino:

- **Negligência:** Com um coeficiente negativo de -1,23 ( $p < 0,001$ ), a negligência é mais frequente entre homens, o que pode indicar contextos de violência estrutural e omissão em relação a esses indivíduos.
- **Uso de Objetos Cortantes e Armas de Fogo:** Com coeficientes negativos de -0,53 e -0,23, respectivamente ( $p < 0,001$ ), esses tipos de violência têm uma prevalência maior entre vítimas masculinas.
- **Intervenção Legal:** Com um coeficiente de -0,81 ( $p < 0,001$ ), a violência institucional também é mais comum entre homens.

### 3 Considerações Finais

Embora o Brasil apresente grandes diferenças socioeconômicas, demográficas e culturais entre suas cinco regiões, a análise evidencia um padrão de violência contra a mulher que se mantém consistente em todo o território nacional. Em todas as regiões, fatores como uso de força física, ameaças e violência psicológica se destacam como elementos comuns que aumentam a probabilidade de violência contra a mulher, refletindo uma realidade que demanda ações de combate a nível nacional.

A análise também revela padrões distintos de vitimização para homens e mulheres. Enquanto as mulheres são significativamente afetadas por violência sexual, psicológica e perpetrada por parceiros íntimos, além de uso de força física e ameaças, os homens apresentam associações com contextos de intervenção legal e negligência. A

maior presença de homens em ambientes externos ao núcleo familiar pode explicar a associação com intervenções legais, assim como um padrão mais frequente de envolvimento em situações de conflito. Além disso, a negligência pode estar relacionada a contextos de violência estrutural e omissão, o que sugere uma vulnerabilidade significativa em casos de abandono e falta de suporte social.

A consistência desses padrões em todas as regiões, independentemente de suas características específicas, aponta para a necessidade urgente de políticas públicas coordenadas e unificadas para a prevenção e combate à violência contra a mulher. Embora com variações na intensidade dos coeficientes, os resultados das regressões logísticas regionais indicam que a violência psicológica e sexual, o uso de força e a agressão por parceiros íntimos são fatores críticos em todas as regiões, destacando a importância de intervenções que respeitem o contexto regional sem perder a coerência de um plano nacional.

Vale ainda ressaltar as variáveis com menor significância estatística. No Norte, o meio de agressão por envenenamento e a violência financeira apresentaram menor relevância. No Sudeste, a agressão por enforcamento mostrou-se menos significativa, enquanto no Centro-Oeste, a violência financeira não apresentou significância estatística. Já nas regiões Nordeste e Sul, todas as variáveis analisadas foram significativas, reforçando um perfil de vitimização mais abrangente nessas áreas.

Esses resultados reafirmam a importância de políticas específicas para homens e mulheres e de estratégias de prevenção que abordem tanto os fatores mais letais, como o uso de armas de fogo e objetos cortantes, quanto as formas de violência de gênero mais recorrentes, como a violência sexual e psicológica.

## Referências

ACOSTA, Daniele Ferreira; GOMES, Vera Lucia de Oliveira; BARLEM, Edison Luiz Devos. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, p. 547-553, 2013.

MOURA, Manuela Menezes de Almeida. Significações e ressignificações de violência doméstica ao longo da vida: as narrativas de adultos vitimados na infância ou adolescência. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Dissertação. 2016.

PEREIRA, Kelly Christina da Silva Matos. Femicídio contra mulheres e meninas potiguaras: uma análise de 2011 a 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Demografia. Dissertação. 2021.

PORTO, Letícia da Silva et al. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM FENÔMENO GLOBAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E OS DIREITOS HUMANOS. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2776>. Acesso em: 4 nov. 2024.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os Direitos Humanos e as questões de Gênero. *História Revista*, Vol. 19, Nº. 3, 2014 (Ejemplar dedicado a: Mulheres, práticas políticas e gênero: História(s), Vivência(s) e Experiência(s) do(s) feminino(s)), págs. 22-40. ISSN-e 1984-4530, ISSN 1414-6312

VASCONCELOS, Marilena Silva; HOLANDA, Viviane Rolim; ALBUQUERQUE, Thaíse Torres. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. *Cogitare Enfermagem*, v. 21, n. 1, 2016.

## 5 Apêndices

### ANEXO A – RESULTADOS DA REGRESSÃO LOGÍSTICA

**Tabela 1** – Estimativas dos Coeficientes e Significância das Variáveis Associadas à Violência por Região do Brasil, 2009-2022.

Região	Variável	Estimativa	p-valor
Norte	(Intercept)	1.6102	< 2e-16 ***
	AG_FORCA_BIN	6.805	< 2e-16 ***
	AG_OBJETO_BIN	-2.553	< 2e-16 ***
	AG_CORTE_BIN	-4.964	< 2e-16 ***
	AG_ENVEN_BIN	-1.319	1.5e-05 ***
	AG_AMEACA_BIN	7.158	< 2e-16 ***
	AG_ENFOR_BIN	-4.385	< 2e-16 ***
	AG_FOGO_BIN	-4.845	< 2e-16 ***

	VIOL_FISIC_BIN	-2.231	< 2e-16 ***
	VIOL_PSICO_BIN	6.550	< 2e-16 ***
	VIOL_TORT_BIN	-3.571	< 2e-16 ***
	VIOL_SEXU_BIN	2.2036	< 2e-16 ***
	VIOL_FINAN_BIN	1.778	0.012 **
	VIOL_LEGAL_BIN	-7.956	2.3e-08 ***
	OUT_VEZES_BIN	3.091	< 2e-16 ***
	VIOL_NEGLI_BIN	-15.621	< 2e-16 ***
	AUTOR_ALCO_BIN	607	4.3e-05 ***
	AUTOR_SEXO_BIN	-24.222	< 2e-16 ***
	Familiar_BIN	-4.017	< 2e-16 ***
	ParceiroIntimo_BIN	2.2837	< 2e-16 ***
	LOCAL_OCOR_BIN1	6.230	< 2e-16 ***
	Conhecido_BIN	-2.397	< 2e-16 ***
Nordeste	(Intercept)	1.5236	< 2e-16 ***
	AG_FORCA_BIN	6.391	< 2e-16 ***
	AG_OBJETO_BIN	-2.663	< 2e-16 ***
	AG_CORTE_BIN	-4.754	< 2e-16 ***
	AG_ENVEN_BIN	-2.330	< 2e-16 ***
	AG_AMEACA_BIN	9.119	< 2e-16 ***
	AG_ENFOR_BIN	-5.415	< 2e-16 ***
	AG_FOGO_BIN	-3.960	< 2e-16 ***
	VIOL_FISIC_BIN	-1.377	< 2e-16 ***
	VIOL_PSICO_BIN	7.840	< 2e-16 ***
	VIOL_TORT_BIN	-4.201	< 2e-16 ***
	VIOL_SEXU_BIN	2.3905	< 2e-16 ***

	VIOL_FINAN_BIN	5.275	< 2e-16 ***
	VIOL_LEGAL_BIN	-8.006	1.15e-11 ***
	OUT_VEZES_BIN	2.831	< 2e-16 ***
	VIOL_NEGLI_BIN	-15.286	< 2e-16 ***
	AUTOR_ALCO_BIN	779	9.48e-09 ***
	AUTOR_SEXO_BIN	-23.180	< 2e-16 ***
	Familiar_BIN	-4.479	< 2e-16 ***
	ParceiroIntimo_BIN	2.1588	< 2e-16 ***
	LOCAL_OCOR_BIN1	5.789	< 2e-16 ***
	Conhecido_BIN	-2.206	< 2e-16 ***
	(Intercept)	1.1731	< 2e-16 ***
	AG_FORCA_BIN	5.558	< 2e-16 ***
	AG_OBJETO_BIN	-3.782	< 2e-16 ***
	AG_CORTE_BIN	-4.622	< 2e-16 ***
	AG_ENVEN_BIN	474	1.30e-06 ***
	AG_AMEACA_BIN	5.158	< 2e-16 ***
	AG_ENFOR_BIN	-195	122
	AG_FOGO_BIN	-4.077	< 2e-16 ***
Sudeste	VIOL_FISIC_BIN	-2.028	< 2e-16 ***
	VIOL_PSICO_BIN	4.328	< 2e-16 ***
	VIOL_TORT_BIN	-2.954	< 2e-16 ***
	VIOL_SEXU_BIN	1.7924	< 2e-16 ***
	VIOL_FINAN_BIN	2.815	< 2e-16 ***
	VIOL_LEGAL_BIN	-7.124	< 2e-16 ***
	OUT_VEZES_BIN	2.239	< 2e-16 ***
	VIOL_NEGLI_BIN	-11.665	< 2e-16 ***

	AUTOR_ALCO_BIN	342	2.19e-08 ***
	AUTOR_SEXO_BIN	-16.957	< 2e-16 ***
	Familiar_BIN	-2.806	< 2e-16 ***
	ParceiroIntimo_BIN	1.6773	< 2e-16 ***
	LOCAL_OCOR_BIN1	4.052	< 2e-16 ***
	Conhecido_BIN	-966	< 2e-16 ***
	(Intercept)	1.7939	< 2e-16 ***
	AG_FORCA_BIN	6.093	< 2e-16 ***
	AG_OBJETO_BIN	-3.168	< 2e-16 ***
	AG_CORTE_BIN	-4.471	< 2e-16 ***
	AG_ENVEN_BIN	-852	2.40e-10 ***
	AG_AMEACA_BIN	6.339	< 2e-16 ***
	AG_ENFOR_BIN	-5.558	< 2e-16 ***
	AG_FOGO_BIN	-3.605	< 2e-16 ***
	VIOL_FISIC_BIN	-1.140	< 2e-16 ***
	VIOL_PSICO_BIN	5.050	< 2e-16 ***
Sul	VIOL_TORT_BIN	-2.517	1.32e-14 ***
	VIOL_SEXU_BIN	2.1316	< 2e-16 ***
	VIOL_FINAN_BIN	-1.594	< 2e-16 ***
	VIOL_LEGAL_BIN	-9.935	6.10e-11 ***
	OUT_VEZES_BIN	3.068	< 2e-16 ***
	VIOL_NEGLI_BIN	-12.289	< 2e-16 ***
	AUTOR_ALCO_BIN	997	< 2e-16 ***
	AUTOR_SEXO_BIN	-17.461	< 2e-16 ***
	Familiar_BIN	-3.581	< 2e-16 ***
	ParceiroIntimo_BIN	1.8798	< 2e-16 ***

	LOCAL_OCOR_BIN1	5.484	< 2e-16 ***
	Conhecido_BIN	-2.642	< 2e-16 ***
Centro-Oeste	(Intercept)	1.2636	< 2e-16 ***
	AG_FORCA_BIN	6.510	< 2e-16 ***
	AG_OBJETO_BIN	-2.997	< 2e-16 ***
	AG_CORTE_BIN	-5.320	< 2e-16 ***
	AG_ENVEN_BIN	2.005	< 2e-16 ***
	AG_AMEACA_BIN	4.765	< 2e-16 ***
	AG_ENFOR_BIN	-924	0.00293 **
	AG_FOGO_BIN	-2.296	3.21e-08 ***
	VIOL_FISIC_BIN	-1.713	< 2e-16 ***
	VIOL_PSICO_BIN	5.887	< 2e-16 ***
	VIOL_TORT_BIN	-2.436	5.48e-08 ***
	VIOL_SEXU_BIN	2.2939	< 2e-16 ***
	VIOL_FINAN_BIN	-1	99.829
	VIOL_LEGAL_BIN	-8.133	2.45e-10 ***
	OUT_VEZES_BIN	2.565	< 2e-16 ***
	VIOL_NEGLI_BIN	-12.322	< 2e-16 ***
	AUTOR_ALCO_BIN	810	1.74e-07 ***
	AUTOR_SEXO_BIN	-20.390	< 2e-16 ***
	Familiar_BIN	-3.532	< 2e-16 ***
	ParceiroIntimo_BIN	1.7465	< 2e-16 ***
	LOCAL_OCOR_BIN1	3.209	< 2e-16 ***
	Conhecido_BIN	-2.759	< 2e-16 ***

Fonte: DATASUS/VIVA-SINAN (2024) - Elaboração Própria.